

Expresso

Edição 1839

Gestão

O mito da globalização deslumbra os executivos

Modere o voluntarismo. O conselho do guru indiano Pankaj Ghemawat



Os anúncios podem ofuscar, dando a ideia de um mundo 'plano', integrado globalmente. Mas não é assim FOTO CLARO CORTES/REUTERS

A globalização é um dos maiores mitos actuais, diz o indiano Pankaj Ghemawat, professor da Harvard Business School, considerado um dos gurus de estratégia global nos dias de hoje.

Os escritores 'globalistas' têm vendido a ideia de que o Planeta é "plano", de que a internacionalização de produtos e serviços é um passeio triunfal por uma tapete vermelha, que saltar as fronteiras com o negócio às costas é algo trivial.

Os néons resplandecentes com as marcas mundiais em qualquer cidade nos quatro cantos do globo ou as fotografias que cada um coloca no seu blogue pessoal sobre as férias "lá fora" empurram-nos para não acertar uma se tivéssemos de responder a um inquérito de rua sobre o tema da globalização. Perguntas simples, como qual é o peso do investimento estrangeiro no investimento total, ou qual é a percentagem das exportações no PIB mundial, ou ainda a parte de turistas estrangeiros no movimento turístico total, tenderiam, provavelmente, a receber respostas inflacionadas (veja as respostas certas em caixa).

Visão exagerada

Isso ficou comprovado com uma sondagem mundial a gestores e executivos realizada pela revista 'Harvard Business Review' no seu sítio na Web. Ghemawat refere, no seu blogue nessa revista, que se observou "uma tendência sistemática para sobrestimar os níveis de globalização" na ordem do triplo do peso real.

O professor criou mesmo uma “lei” - a maioria dos níveis de globalização num conjunto vasto de indicadores é inferior a 10%, com excepção do peso das exportações de mercadorias e serviços no PIB mundial, que ronda os 27%. Neste último caso, em vinte e cinco anos, o peso subiu apenas sete pontos percentuais. E Ghemawat estima que, mesmo em 2030, altura em que o processo de formação do sistema mundial já estará acima de 80%, aquela percentagem não deverá ultrapassar os 35%. O aviso aos gestores é que “o mundo não só está muito longe de uma integração completa, como provavelmente permanecerá assim nas próximas décadas”. Por isso, ele fala, tecnicamente, de uma situação de “semiglobalização”.

Diversas barreiras podem ser identificadas no terreno: intervenção política dos governos manipulando as regras da concorrência, elevado nível de falta de transparência na maioria dos regimes do mundo, gestão da imigração, existência de cartéis em funcionamento em recursos estratégicos, sistemas de extracção de rendas bem arreigados no tecido económico, diferenças culturais ancestrais e economias locais específicas.

Em virtude destas advertências, Ghemawat publicou recentemente o livro ‘Redefining Global Strategy’, em que apresenta uma matriz estratégica baseada num triplo A: adaptação, agregação e arbitragem. A essência da sua abordagem é que os gestores têm de perceber e dominar as diferenças reais e não pensar num mundo idealizado.

Jorge Nascimento Rodrigues

NÚMEROS A FIXAR

27%

é a percentagem das exportações globais de mercadorias e serviços em relação ao PIB mundial

10%

é a parte dos turistas estrangeiros no total mundial do movimento turístico

9%

é o peso do investimento directo estrangeiro na formação bruta de capital fixo mundial